

Ata da Sexta Sessão Ordinária, do primeiro ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dezessete de março de dois mil e nove, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rita de Cássia Siste Bergamasco. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou a Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco para proferir o seguinte texto: Evangelho de Mateus – Capítulo 18, versículos 21 a 35: “Pedro aproximou-se de Jesus, e perguntou: ‘Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?’ Jesus respondeu: ‘Não lhe digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Porque o Reino do Céu é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. Quando começou o acerto, levaram a ele um que devia dez mil talentos. Como o empregado não tinha com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, ajoelhado, suplicava: ‘Dá-me um prazo. E eu te pagarei tudo’. Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado, e lhe perdoou a dívida. Ao sair daí, esse empregado encontrou um de seus companheiros que lhe devia cem moedas de prata. Ele o agarrou, e começou a sufocá-lo, dizendo: ‘Pague logo o que me deve’. O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: ‘Dê-me um prazo, e eu pagarei a você’. Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão, e lhe contaram tudo. O patrão mandou chamar o empregado, e lhe disse: ‘Empregado miserável! Eu lhe perdoei toda a sua dívida, porque você me suplicou. E você, não devia também ter compaixão do seu companheiro, como eu tive de você?’ O patrão indignou-se, e mandou entregar esse empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. É assim que fará com vocês o meu Pai que está no céu, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão.”” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os

nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em Votação da Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa, que também assinou a Ata da Sessão Solene de Instalação da Sétima Legislatura da Câmara Mirim e posse dos Vereadores Mirins, realizada aos dezesseis de março de dois mil e nove. A seguir, o Sr. Presidente determinou a Leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Airton Braulino Jorge pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, do Projeto e das Indicações dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV nº 0118/2009 acusando o recebimento do Requerimento nº 025/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto que solicita informações sobre a previsão para o início das atividades do Posto de Saúde “Dr. Jorge Rios Muraro”, no Bairro Parque Florianópolis; 2. Ofício SEGOV nº 0119/2009 acusando o recebimento do Requerimento nº 024/2009 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que solicita informações sobre o prazo para entrega das obras da Escola Infantil do Bairro Parque Florianópolis; 3. Ofício SEGOV nº 0120/2009 acusando o recebimento do Requerimento nº 023/2009 do Sr. Edison Cardoso de Sá que solicita informações sobre o número de trabalhadores que trabalham nas empresas em Jaguariúna que residem na cidade; 4. Ofício SEGOV nº 0121/2009 acusando o recebimento das seguintes Indicações nºs. 085, 109, 110, 111 e 112/2009 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 086, 087, 099 e 100/2009 do Sr. Rubens das Virgens; 088, 089 e 115/2009 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri; 090, 091, 092, 093, 094, 095, 096, 097 e 098/2009 do Sr. Fábio Augusto Pina; 101, 102 e 103/2009 da Sra. Karina Valéria Rodrigues; 104 do Sr. Rainero Venturini; 105, 106, 107 e 108/2009 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco; 113 e 114/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 5. Ofício SEGOV nº 0122/2009 acusando o recebimento da Moção nº 013/2009 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri e Outros de congratulações e louvor à Secretaria Municipal de Cultura e a todos os responsáveis pelos blocos carnavalescos, pela organização e sucesso da festa de carnaval desta Cidade, ocorrida no período de 20 a 25 de fevereiro de 2009; 6. Ofício SEGOV nº 0130/2009 dando resposta ao Requerimento nº 025/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto que solicita informações sobre a previsão para o início das atividades do Posto de Saúde “Dr. Jorge Rios Muraro”,

no Bairro Parque Florianópolis; 7. Ofício SEGOV nº 0131/2009 dando resposta ao Requerimento nº 023/2009 do Sr. Edison Cardoso de Sá que solicita informações sobre o número de trabalhadores que trabalham nas empresas em Jaguariúna que residem na cidade; 8. Ofício SEGOV nº 0132/2009 dando resposta ao Requerimento nº 013/2009 do Sr. Airton Braulino Jorge que solicita informações sobre as consultas feitas pelo Sistema de encaixe nos Postos de Saúde, e se os pacientes que estão aguardando tais consultas estão sendo clinicados; 9. Ofício SEGOV nº 0133/2009 dando resposta ao Requerimento nº 012/2009 dos Srs. Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Karina Valéria Rodrigues que solicita informações sobre as firmas terceirizadas que estão prestando serviços ao Município; 10. Ofício SEGOV nº 0134/2009 dando resposta ao Requerimento nº 002/2009 da Sra. Karina Valéria Rodrigues que solicita informações a respeito do Contrato firmado com a Empresa que atualmente explora os serviços chamados “Zona Azul” e da “Fiscalização Eletrônica”, bem como, quais os valores arrecadados em 2008 e a destinação dos mesmos. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Projeto, lendo-se apenas a ementa, de Lei da Sra. Karina Valéria Rodrigues que dispõe sobre dar nome às Leis, Emendas à Lei Orgânica, Decretos e Resoluções do Município de Jaguariúna depois de lido, foi o mesmo encaminhado para as Comissões Permanentes, para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Fábio Augusto Pina e Outros solicitando à Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A informar o que é preciso para que seja implantado nos Loteamentos Jardim Sylvio Rinaldi I e II e Jardim Europa, toda a rede telefônica necessária para que os moradores possam possuir seu telefone fixo em suas respectivas residências; 2. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando à Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A, instalação de um orelhão próximo à Olaria TAKEMASSA, localizada no Bairro Tanquinho Velho; 3. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando às Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda, fiscalizar, com rigor, os horários dos ônibus que fazem a linha para os bairros Roseira de Cima e de Baixo; 4. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informações detalhadas sobre os gastos com o carnaval 2009. Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal elaborar Campanha Educativa, conscientizando os motoristas para respeitarem os transeuntes quando da travessia nas faixas para pedestres, entre outras providências; 2. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal instalação de lixeiras fixas em todas as ruas da cidade, bem como dos bairros, em especial nos pontos de maior circulação de pedestres; 3. Do Sr. Fábio Augusto Pina e Outros

solicitando ao Executivo Municipal aumentar o número de efetivos da Guarda Municipal em Jaguariúna, o mais rápido possível; 4. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal urbanização da Praça Santa Mercedes, no Bairro Nova Jaguariúna, colocando bancos na mesma; 4. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal para que, os impostos municipais sejam reajustados no próximo ano, baseando-se no INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor); 5. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal transformar a rua Dona Ermelinda em mão única de direção, sentido Cel. Amâncio Bueno – Alfredo Engler; 6. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na Rua Chiorato, próximo aos n.ºs. 90, 100 e 101, Vila Miguel Martini; 7. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal realizar operação tapa buracos em todas as ruas da nossa Cidade, principalmente, nas ruas do Jardim Dona Irma; 8. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal instalação de torre de celular no Jardim Pinheiro; 9. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal solucionar o problema do “alagamento” na extensão da Avenida Rinaldi, próximo ao balão do Loteamento Jorge Zambon; 10. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal para que, reconheça o direito do funcionário público apresentar atestado quando acompanhar idoso ou criança sob sua guarda ou responsabilidade, conforme o Estatuto da Criança e do Idoso; 11. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal fazer um levantamento para averiguar a necessidade do muro de arrimo, e a quantidade necessária de muros a serem construídos, e os que estão em situação precária, no Jardim Pinheiros; 12. Dos Srs. Karina Valéria Rodrigues, Alfredo Chiavegato Neto e Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal fiscalizar e alertar os proprietários de animais de grande porte, soltos nas ruas dos bairros Sylvio Rinaldi I e II, Jardim Europa e Jorge Zambom, assim como, em todos os bairros da Cidade; 13. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal adequar o diâmetro do balão existente na Alameda do Silva, localizada entre a Rua Julia Calhau Rodrigues e Avenida Januário Eliseu de Navarro, no Bairro Nova Jaguariúna; 14. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal benfeitorias que especifica no Parque Américo Tonietti, no Bairro Roseira de Baixo; 15. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal providências quanto às obras abandonadas no Bairro Sylvio Rinaldi e adjacências; 16. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal criar na Secretaria de Gestão Social e Cidadania, além dos Departamentos de Proteção

Social Básica e de Proteção Social Especial já existentes, o Departamento de Gestão Operacional, bem como uma vaga de Diretor; 17. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal aumento da ronda da Guarda Municipal no Bairro Roseira de Baixo; 18. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal realizar vistorias em todas as chácaras abandonadas do Município, principalmente aquelas localizadas no Bairro Roseira de Baixo, notificando os proprietários do problema, para que, possam providenciar a limpeza e conservação das mesmas. Moções: 1. Dos Srs. Edison Cardoso de Sá e Karina Valéria Rodrigues de Congratulações e Louvor pelo Aniversário de 87 anos do Partido Comunista do Brasil; 2. Do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento da Sra. Ignéz Finotelli Mendes, ocorrido em 12 de março corrente, nesta Cidade, aos 81 anos de idade 3. Do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento da Sra. Santina Pelegrino Stafochi, ocorrido em 08 de dezembro de 2008, neste Município. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 10196990/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 4.666,18; 2. Convite da Câmara Municipal de Americana para o 1º Fórum de Integração Cooperativista (FICoop) a realizar-se dia 31 de março de 2009, às 18:00 horas, no Plenário daquele Legislativo (confirmar presença até o dia 27/03/2009); 3. Of. SETUC/195/2009 da Secretária Municipal de Turismo e Cultura, acusando recebimento da Moção nº 013/2009 dos Srs. Antonio Maurício Cordeiro Hossri e Airtton Braulino Jorge e Outros de congratulações e louvor à Secretaria Municipal de Turismo e Cultura e aos Blocos Carnavalesco, que realizaram o Carnaval 2009; 4. Ofício nº 06/2009 da Gerente Geral – AG.JAGUARIÚNA/SP – Caixa Econômica Federal, encaminhando condições contratuais que serão oferecidas aos empregados da Câmara de Vereadores de Jaguariúna; 5. Ofício nº 3565/2008/SR/REDUR/CP da Caixa Econômica Federal, comunicando a prorrogação da Vigência do Contrato de repasse de recursos OGU nº 0245.505-76/MTur/CAIXA. – Programa Turismo no Brasil; 6. CT.TAC/PL-0075/2009 do Gerente Institucional da Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A dando resposta ao Requerimento nº 009/2009 da Sra. Karina Valéria Rodrigues que solicita informações do que é preciso para implantação de rede telefônica no Loteamento Sylvio Rinaldi I e II e adjacências; 7. CT.TAC/PL-0113/2009 do Gerente Institucional da Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A dando resposta ao Requerimento nº 014/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto que solicita a instalação de um orelhão no ponto de ônibus existente na Av. Lauro de Carvalho, na calçada da Creche Santo

Antonio, centro da Cidade. A seguir, o Sr. Presidente colocou em Votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Fábio Augusto Pina e Outros solicitando à Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A informar o que é preciso para que seja implantado nos Loteamentos Jardim Sylvio Rinaldi I e II e Jardim Europa, toda a rede telefônica necessária para que os moradores possam possuir seu telefone fixo em suas respectivas residências, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando à Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A, instalação de um orelhão próximo à Olaria TAKEMASSA, localizada no Bairro Tanquinho Velho, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando às Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda, fiscalizar, com rigor, os horários dos ônibus que fazem a linha para os bairros Roseira de Cima e de Baixo, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informações detalhadas sobre os gastos com o carnaval 2009, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Moção dos Srs. Edison Cardoso de Sá e Karina Valéria Rodrigues de Congratulações e Louvor pelo Aniversário de 87 anos do Partido Comunista do Brasil, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 6. Moção do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento da Sra. Ignéz Finotelli Mendes, ocorrido em 12 de março corrente, nesta Cidade, aos 81 anos de idade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 7. Moção do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento da Sra. Santana Pelegrino Stafochi, ocorrido em 08 de dezembro de 2008, neste Município, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por nove minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomara a palavra o Sr. Rainero Venturini, que a passou; tomou a palavra a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que cumprimentou a todos, dizendo de deixar registrado, naquela noite, um ocorrido, infelizmente, na Cidade, a respeito de uma violência que tinha sofrido uma pessoa, e segundo o agressor, por ela ser negra, e por ter optado em ser homossexual; disse que essa pessoa tinha sido agredida de uma maneira que tinha deixado lesões, e que ela estava, hoje, sujeita a perder uma das vistas por este tipo de agressão que tinha sofrido; disse que queria deixar registrado que, infelizmente,

isso tinha ocorrido há algumas semanas atrás, uns dias depois de ter sido publicado no jornal o quanto essa pessoa tinha sido bem recebida na Cidade, e que ela mesma dizendo ao jornal o quanto ela tinha sido bem recebida nesta Cidade, e na outra semana ela tinha sofrido este tipo de agressão, de uma forma covarde e discriminatória; disse de deixar sua indignação, infelizmente, o agressor iria ficar impune, porque ela não tinha feito denúncia, por ter sido ameaçada por ele mesmo, e que esperava que esse tipo de coisa não caminhasse dentro da Cidade, porque era muito triste saber que alguém tinha sido simplesmente espancado por ser negro ou por ter feito uma opção de vida e que era feliz desta forma; disse que gostaria só de pedir que se ele não fosse punido pela lei dos homens, que fosse pela lei de Deus; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rubens das Virgens que cumprimentou a todos, dizendo de se solidarizar com o requerimento da nobre Vereadora Rita quando pedia para a empresa de ônibus Metrópolis Turismo e Viação, fiscalizar com rigor os horários de ônibus das linhas da Roseira de Cima e de Baixo, mas o que vinham vendo que não eram só estes bairros que precisavam de uma melhor fiscalização, e que toda a Cidade vinha reclamando a falta, aliás, disse, que o que mais tinha sido pedido em campanha era, nem tanto, baixar o valor da passagem como aumentar os ônibus; comentou que com a baixa do valor da passagem aumentou-se o número de usuários dos ônibus, e com isso os ônibus que já eram poucos, tornaram-se menos ainda e nada vinha sendo feito para atender a principal reivindicação da população, e externou ali sua indignação, porque depois de todo o esforço do Executivo, se expondo a algumas críticas em se dispor a pagar parte da passagem que não era barata, aceitando o aumento da empresa, eles, os Vereadores, tinham aprovado, foram solidários, fizeram de tudo para que a empresa pudesse melhorar, porém, nada tinha sido feito e que pensava que precisavam tomar algumas medidas; pediu ao Sr. Presidente que verificasse o que podia ser feito na prática, porque só falar ali, só o discurso parecia que não era o suficiente, e o povo continuava sofrendo; disse que precisavam fazer alguma coisa neste sentido, para que, de fato, fossem atendidas as reivindicações da Casa, porque eles valorizavam a empresa, respeitaram, aceitaram, aprovaram, e eram tratados como alguém que nenhuma autoridade tinha, porque solicitavam em nome da população, e não eram atendido, e que os deixavam numa situação como se eles não estivessem fazendo nada neste sentido, mas eles estavam solicitando e nada era feito; disse pensar que alguma medida, sabia lá, mais rígida, se pudessem tomar, para que fossem atendidos, e melhorasse o transporte que tanto lhes tinha sido pedido em época de campanha, que tanto prometeram brigar por isso e até aquele momento nada tinha sido feito; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr.

Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos dizendo que, nas duas últimas sessões que tinham tido na Casa, muito se tinha falado com relação à segurança, especificamente dos bairros Europa e Rinaldi Um e Dois; disse que na quinta-feira anterior, por iniciativa da Câmara e do Presidente da Casa, tinham feito uma reunião com os moradores do bairro, e que via que alguns estavam presentes na Casa, e os Vereadores, Secretários, Diretor, Secretaria de Defesa Social, e que achou que tinha sido uma oportunidade ímpar, principalmente, para aproximar a população do Secretário e da Guarda como um todo; disse que era imprescindível que o cidadão, que o morador do bairro, tivesse esse contato com a Guarda, para que fosse feito aquele policiamento comunitário, onde o policial conhecia cada morador do bairro, ficava fácil identificar um morador que não pertencia ao bairro e aí poder aproximar e fazer uma abordagem e com isso controlar os níveis; disse que algumas propostas, e que achava que quem estava presente na Casa tinha visto que a Câmara estava encaminhando e direcionada para aqueles três bairros citados, como os telefones que eles sabiam que era uma dificuldade para aquela população que até aquele dia não tinha telefone fixo, e que já na outra legislatura tinha perdido a conta de quantas vezes tinham feito aquele requerimento à Telefônica, e que não sabia o que impedia, o que travava isso aí do telefone fixo chegar até aquela região; comentou que algumas coisas tinham sido ditas ali, importantes, muitas sugestões tinham sido dadas pelos cidadãos, pelos Vereadores, pelos representantes da Secretaria, algumas viáveis, já colocadas em práticas, outras nem tanto, mas a discussão tinha sido muito rica, e que uma coisa que era preciso que a população como um todo ficasse sabendo, porque na ocasião, o pessoal da Secretaria tinha trazido fotos de alguns elementos que já eram conhecidos na Cidade por praticar este tipo de delito, e na ocasião tinha tido até o reconhecimento de um e tinha sido um questionamento de morador que, se a Guarda sabia quem era, por que não ia e não prendia? Disse que uma coisa tinha que ser esclarecida: a Polícia prendia se fosse pego em flagrante, e que se não tivesse o flagrante, a Polícia não podia, depois de uma semana ir prender o meliante; perguntou o que era imprescindível? Disse que a pessoa que tinha sido vítima fosse aos arquivos de fotos da Guarda, da Polícia Civil, e identificasse, porque a partir do momento que ela identificasse a pessoa, o trâmite era que o Delegado ia até o Promotor e solicitava a prisão, e quem podia autorizar este tipo de prisão era o Promotor, e que de posse dessa autorização do Promotor a Polícia poderia ir; disse que foi uma coisa que tinha sido esclarecedora era que muita pessoa não sabia disso daí, e que era importantíssima essa ação: comunidade, população, junto com a Guarda; disse que tinham tido a grata satisfação, os



moradores trouxeram que as rondas aumentaram, naquela ocasião, alguns terrenos já estavam sendo submetidos à poda do mato, enfim, e que achava que aquele tipo de ação, disse ao Presidente, e que na última legislatura tinha tido a experiência boa, ampla, com relação a isso, que eles iam aos bairros ouvir as populações, as necessidades, ouvir sugestões, ouvir reclamações, também, e em cima disso também partir para as ações, que era o que estava acontecendo, hoje na Casa, e que só para concluir sua fala, disse ao Presidente, naquele dia tinham tido a grata satisfação de estar recebendo ali o convite que no dia seguinte, dezoito de março, às dez horas da manhã, iria ser inaugurada a Farmácia 24 Horas, que iria funcionar no Hospital; disse que isso já tinha sido motivo de muitos requerimentos, muitas indicações de outros Vereadores que pela Casa tinham passado, dele, também, e o que eles tinham conseguido na última legislatura, foi descentralizar a distribuição do medicamento que era feito num único local, e que tinham conseguido levar alguns pontos específicos, mas ainda existia uma dificuldade grande com relação às pessoas que eram atendidas à noite, em finais de semana, em feriado; disse que puderam presenciar, que isso fazia parte de sua vida, o paciente que passava no atendimento e saía com uma receita, e ali tinha três, quatro tipos de medicação, e que ele, por não ter a farmácia aberta vinte e quatro horas, final de semana, ele chegava até a farmácia, disse ao Presidente, e ele tinha que escolher aquilo que ele poderia comprar; disse que era uma situação desagradável, uma situação que colocava a integridade física das pessoas em risco; disse que a Farmácia 24 Horas que iria ser inaugurada no dia seguinte, achava que era uma conquista da população de Jaguariúna, e que considerava uma conquista da Câmara Municipal porque tanto batalharam para que isso fosse efetivado; ali de público, saudou o Executivo por ter, realmente, feito esta farmácia, e que, realmente, ela atendesse às necessidades do Cidadão; disse que era impossível, era inaceitável, uma pessoa que tinha uma pneumonia, alguma coisa, chegar na farmácia e não poder comprar o antibiótico porque o dinheiro só dava para comprar o antitérmico, um analgésico, ou coisa desse tipo, atrasar o tratamento das pessoas, e que isso, certamente, não era bom para a saúde; disse que mais uma vez ficava satisfeito, e queria registrar que ficava satisfeito com a iniciativa, que isso era uma luta da Câmara, era uma luta de toda a população de Jaguariúna; falou ser o que tinha a dizer, desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato que cumprimentou a todos, em especial ao Presidente, sempre Presidente, Adilson Abracez, e agradeceu-o pela presença, aos demais membros da Comunidade, dizendo de iniciar sua fala se dirigindo a toda nação brasileira, através de uma moção, que gostaria de pedir na próxima sessão, de repúdio à

intenção do Governo Federal em mexer no cálculo da poupança; disse ter ficado sabendo, naquele dia, porque a poupança, hoje, estava acima dos limites de ganho de alguns Fundos de Investimentos, e até de CDB, estavam pensando em mudar a fórmula de cálculo do rendimento da poupança, e tinha certeza que iria ser para menos, haja visto que hoje, grande parte da população investia na poupança porque era algo seguro, e sabia como mesmo tinha tido um cidadão naquele dia, era pouco mas estava sempre pingando lá; disse que hoje, todos os recursos da poupança eram destinados à moradia, e que eles estavam querendo mudar isso, e que achava isso uma forma equivocada por parte do Governo, e não sabia quem estava levando isso adiante, mas que gostaria ali de aproveitar a oportunidade e sugerir uma moção de repúdio a esta intenção por parte do Governo e solicitar aos Deputados, enfim, que, realmente, verificassem essa possibilidade e que não aceitassem, essa forma que a população já tinha conclamado como, realmente, algo de muito benéfico para ela, onde ela poderia guardar o seu dinheiro; disse esperar, realmente, que a poupança continuasse sendo da mesma forma que era, sem pagar impostos, porque achava que era uma das únicas aplicações que não pagava impostos no País; disse, ainda, de se solidarizar com a iniciativa do Governo Municipal, e através da sua Secretária, em promover a inauguração da Farmácia 24 Horas, e disse de deixar ali seu testemunho ao Dr. Airton e à Dra. Dora, que, realmente, batalharam na última legislatura para que isso acontecesse, e acreditava que viria, realmente, ao encontro de grande parcela da população que necessitava deste remédio fora do horário do comércio local ou da farmacinha que distribuía medicamento; disse, realmente, de se solidarizar-se e parabenizou a Administração por esta iniciativa, que iria vir de encontro, realmente, ao que a população precisava, principalmente, na área de Saúde que sabiam que precisava melhorar muito, e o muito que melhorassem era pouco em detrimento da demanda que era tão grande; disse de agradecer a resposta que ele tinha recebido do Executivo a respeito de quando seriam iniciadas as atividades do Posto de Saúde do Bairro Florianópolis, e que estava previsto para até o final do mês, e que esperava, realmente, que aquela obra fosse utilizada pela população, porque iria diminuir, e muito, a vinda de pacientes, desde lá até o Posto Central, no Hospital; disse esperar, realmente, que funcionasse o mais breve possível e a população de lá saísse contente, com aquela obra que tinha sido feita com a maior das boas intenções, para que ela, realmente, proporcionasse à população daquele bairro uma saúde mais digna; disse, ainda, chamando um pouco a atenção por parte do Governo Municipal, dos Secretários Municipais, e que sabia decisões, às vezes, e até atitudes não partiam de um Secretário ou do Prefeito, e que vinham vindo os

veículos do Município, que eram algo do patrimônio público, sendo tiradas as plaquetas de identificação deles, que todo bem público recebia uma plaqueta de identificação, e que não via porque mudar o logo da Administração, e isso não via problema, mas existia uma plaqueta com o número do veículo e pelo que ele sabia, até a última administração, tinha deixado para o Município, em torno de cento e cinquenta e seis veículos, e que isso era até bom para saber quem tinha adquirido estes veículos, e que, realmente, a próxima administração, ao fazer novas aquisições de automóveis e máquinas para o Município, respeitasse esse plaqueamento, mudando as letras, enfim, algo que, realmente, criasse vínculo com a administração, mas se pegasse um patrimônio público, e ver sendo dilapidado desta forma, era ruim para todos, e que achava que não era bonito de ver, e que viam pessoas pintando, ou arrancando, puxando adesivo, e que esperava que os Secretários Municipais conversassem com seus subordinados e, realmente, preservassem isso junto das viaturas, para que a própria população soubesse identificar aquele veículo que tinha sido adquirido anteriormente, e os que estão sendo adquiridos de agora em diante; disse que gostaria de solicitar isso junto ao Prefeito, e também às pessoas que estavam subordinadas a ele, que fizessem esse tipo de atitude para preservar, realmente, o patrimônio público; disse, ainda, que como o Mauricinho, a Karina, ele sempre foi um esportista, adorava futebol e, ultimamente, vinha vendo nos campos aí, atitudes equivocadas por parte de jogadores, dirigentes e torcidas, que vinha causando um certo transtorno, não só àquelas pessoas que iam assistir, mas às pessoas que estavam, às vezes, dentro do campo sendo ameaçadas, juízes agora, que estavam tendo problemas com braços quebrados, e que achava que tinha que haver uma certa punição porque só assim, realmente, iria se coibir qualquer tipo de violência, e um esporte proporcionado pelo Município de Jaguariúna, e que muita gente pedia que tinha que ter guarda, tinha que ter isso, tinha que ter aquilo, e que achava que o guarda não tinha que estar lá, ali era um local para diversão, estava certo que existia a competição, mas era improvável ter guardas em todo o campo de futebol que praticava o esporte no final de semana; disse achar que a punição tinha que ser exemplar, para que isso, realmente, não ocorresse, e vinham vendo que determinadas punições não estavam sendo de grande valia, e que pediria, então, ao Secretário Municipal de Esportes, que se sentasse junto com a Liga e verificasse mecanismos que coibissem esse tipo de atitude por parte dos atletas, dirigentes, inclusive torcida, e que achava que lá era um local de recreação, voltava a dizer, onde toda a sociedade tinha que ir lá e aproveitar uma oportunidade que poucos municípios davam aos atletas que hoje tinham a oportunidade de jogar em campos muito bem conservados; disse esperar

que atitudes como essas não acontecessem mais, e que gostaria de pedir, também, e que sabia que o Mauricinho estava sempre em contato, a Karina que estava sempre com o Secretário, que pudessem conversar com a Secretaria de Esportes para que eles, realmente, tomassem providências, e não podia ser providências de passar a mão, não, ou não só cesta básica como tinha sido visto em outros episódios, e que esperava que fossem mais severas, e que, realmente, punissem os responsáveis, porque se continuasse assim iria ter uma hora ou que não teria mais campeonato, ou iria ter que estar todo mundo com segurança para participar de eventos esportivos no Município, e voltou a dizer que lá era um local de recreação e onde muita gente ia com a família para, realmente, passar horas agradáveis; falou ser o que tinha a dizer e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, agradecendo a presença do Silvio, Presidente do PSDB, os representantes e presidentes de bairros ali presentes, agradeceu, também, a presença do ex Presidente do PDT, Alberto Rizzoni, que há oito anos atrás tinha sido um dos primeiros que levou uma ficha para que ele se filiasse num partido político na Cidade, e eis que ali ele estava; disse que iria falar alguma coisinha sobre as indicações que ele tinha feito naquela sessão, e que a primeira delas, era sobre o problema que estava, principalmente, aos sábados, na Praça central, e que muitas pessoas, principalmente, os mais idosos estavam com problemas de atravessarem as ruas pela má educação dos motoristas em relação ao não respeitarem a faixa de pedestres; disse que muitos deles chegaram até sua pessoa, e viram da possibilidade de ser feito algo, e ali ele pedia para que se elaborasse uma campanha educativa para conscientizar os motoristas para respeitar os transeuntes nesta faixa de pedestres, e que também, para que se intensificasse os guardas municipais principalmente nos horários de pico, lá no sábado de manhã, no horário da feira, e que ficasse um ou dois ali para orientar, principalmente, as pessoas mais idosas; disse que também, naquele sábado, tinha tido muitas reclamações com relação ao barulho que estava na praça todos os sábados, e que sabiam que para uns era bacana, eram shows e eventos culturais que eram realizados na parte da manhã em todos os sábados, mas que o som, estavam dizendo, que estava muito alto, os comerciantes estavam reclamando, e o som estava começando bem antes do previsto, ou seja, oito horas da manhã o pessoal já estava testando o som, e o som muito alto; disse que, também, em relação ao cheiro da feira quando terminava a feira, o cheiro do peixe era cheiro ruim em relação ali na rua ao lado da Praça, e que isso ele estava pedindo uma indicação para que fosse revisto, e em relação também a uma indicação, a instalação de lixeiras em todas as ruas e bairros da Cidade, em

especial nos pontos de maior circulação de pessoas, porque não tinham mais lixo, e como não tinham mais lixo o pessoal jogava tudo na rua, e que ficava ruim, e que hoje, como se estava preservando o meio ambiente, que essas lixeiras fossem recicláveis, aquela para colocar papel, ou vidro, e que era isso que ele queria dizer; disse que, também, naquele dia, iriam fazer um estudo sobre a prorrogação da licença maternidade, que dali a pouco iriam estudar, e que achava de muita importância para os munícipes, e que queria também relacionar o nome do ex Vereador Mazinho sobre este projeto, que tinha sido, também, uma iniciativa dele na vereança passada, e que naquele dia eles angariaram, ele e o Vereador Fábio Pina; a seguir, tomou a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que cumprimentou a todos, dizendo de aproveitar aquele momento que ali lhe cabia, para também repudiar, veementemente, essa atitude covarde feita com uma pessoa que ali tinha relatado a nobre Vereadora com relação à pessoa que residia na Cidade que tinha sido agredida, e que todos sabiam da sua opção sexual e também a questão da sua cor; disse que isso tinha que ser repudiado por todos eles, e que este era um tipo de atitude que não dava para tolerar, e que infelizmente ela não, pelo relato da nobre Vereadora, ela não estava fazendo a denúncia, e se o fizesse, teria da sua parte, todo o apoio e toda a luta em defesa da sua pessoa, da sua moral, integridade, porque não era assim que se fazia, e que tinham que repudiar qualquer tipo de agressão, fosse qualquer pessoa, qualquer ser humano, e que viviam num país democrático, um país onde as pessoas tinham a sua liberdade e não era com violência que tinha que ser tratado qualquer ser humano; disse, entre outras coisas, que tinham acabado de comemorar o dia oito de março que era o Dia Internacional da Mulher, a luta pela emancipação da mulher, defendiam a mulher, tinham que defender os jovens, defender os homossexuais, porque isso cabia a cada um a sua opção, e que não podiam ali discriminar; disse que aquele tipo de atitude tinha que ser ali registrado, e se tivesse aí uma denúncia, queria se colocar à disposição e à frente para defendê-la, inclusive colocando os advogados de seu Sindicato à disposição dela, e seu mandato, também, à disposição para lutar e cobrar das autoridades que punissem essa atitude vergonhosa; disse de aproveitar aquele momento, também, para dizer que se sentia contemplado e muito contente porque a população de Jaguariúna, a partir do dia seguinte iria ter uma Farmácia vinte e quatro horas, e que isso tinha sido compromisso de campanha do Sr. Prefeito, e que onde eles andavam pedindo votos, era um compromisso firmado com a população, e hoje, se sentia contemplado com essa posição, essa realização do Executivo; disse que o Executivo e toda a sua Equipe estavam de parabéns pela população ser atendida, e que esperavam que os remédios pudessem atender de

fato à população, porque, também, tinha que ter a farmácia e ter remédio, e que de fato lá pudesse ter remédio com mais remédios para que a população pudesse ser bem servida, afinal de contas viviam uma crise, e a Cidade de Jaguariúna ainda tinha uma pujança no orçamento e tinha condições de atender à população; disse entre outras coisas que estariam cobrando do Executivo que pudesse atender cada vez melhor a população, e que todos eles tinham que cobrar, exigir, porque todos pagavam seus impostos e tinham que ser bem atendidos; comentou de aproveitar aquele momento e convidar toda a população que no dia seguinte seria às dez horas lá no Hospital, e pediu para que comparecessem lá para apoiar tal iniciativa que ela era de grande valia para todos eles; disse, ainda, de aproveitar a oportunidade, naquele momento em que ele apresentou uma congratulação de aniversário de oitenta e sete anos de seu Partido, que no dia vinte e seis de março iria realizar, e no dia vinte e seis também iria ao ar em rede nacional o Programa do seu Partido, onde o cantor Netinho seria o âncora, e que era Vereador pelo PCdoB na Capital, ele iria estar apresentando, e que no dia vinte e seis, também, a direção do Partido estaria, realizando aqui na Cidade um ato solene, que a população também teria informação a respeito disso, e eles estariam lá para poder prestar uma homenagem a um Partido importante para a História do País; disse que tinha gente que não gostava do PCdoB, porque era um partido que tinha um ideal e lutava pela transformação da Sociedade, e que tinha gente que gostava do PCdoB porque sabia que era um partido que lutava, tinha lutado, e lutava pela mudança da sociedade, era um Partido que queria construir uma sociedade onde os trabalhadores pudessem ter a sua condição, ser valorizado, ter ali uma vida diferente, porque o capitalismo já tinha demonstrado que ele não era a salvação para a humanidade; disse que muitos que diziam que o neoliberalismo era a saída para a humanidade, uma coisa engraçada que se via hoje, era que eles diziam que tinham que privatizar tudo, e que na época do Fernando Henrique tudo tinha que privatizar, e que hoje com a crise colocada aí, tinha que estatizar, e que inclusive tinha ouvido naquele dia sobre a questão da estatização, e que não era só pauta do Governo brasileiro, era pauta de todos os governos do mundo, os países que eram os grandes apregoadores do neoliberalismo, hoje diziam que o sistema bancário tinha que ser estatizado; disse que a Caixa Econômica Federal já estava aí sondando alguns bancos para poder estatizar, então a pauta, hoje, ao invés daquela pauta do “Senhor Mercado”, que era o senhor soberano de tudo, hoje, já não era o “Senhor Mercado”, era o Estado intervindo na economia, e que antes o Estado não poderia intervir, mas agora o Estado tinha que intervir, era o que o FMI estava dizendo, era o que hoje estavam falando; disse que foi demonstrado claramente

que o neoliberalismo não era a salvação para a humanidade, e que a mudança era ter um governo com outras características, que pudesse desenvolver o mercado interno, valorizar o trabalho, valorizar o trabalhador, valorizar aqueles que produziam e ter um crescimento no País para que se pudesse avançar na melhoria de vida do povo; disse que era óbvio que hoje o Governo Lula procurava fazer isso, e que sabiam que a forma que era colocada, se enxugava gelo, porque hoje tinham um juro estratosféricos, que inclusive, que era feito por este Banco Central que tinha uma política neoliberal; disse que não adiantava ter este polícia social que era colocada, sendo que tinha aí, todo uns juros que penalizava quem produzia, e que tinha que mudar essa política, e isso o PCdoB defendia, o PCdoB estava à frente disso; disse que queria ali deixar registrado esta questão da importância da luta do PCdoB, e que quando se falava da democratização do País, não tinha condições de não se falar das lutas importante que o PCdoB tinha feito, nas “Diretas Já”, quando esteve participando, no “Fora Collor”, que o PCdoB inclusive defendia e naquela época o PT achava que não tinha que ter o “Fora Collor” e o PCdoB tinha levando esta bandeira; o Sr. Presidente comunicou ao Vereador que seu tempo havia se esgotado, e o Sr. Vereador disse de deixar ali aquela menção e agradeceu a oportunidade; a seguir, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo que antes de começar sua fala, não sabia se era possível, queria solicitar ao Presidente que se fizesse um minuto de silêncio pela morte do Clodovil, Deputado Federal, uma pessoa que no seu ponto de vista era um vitorioso, era um homossexual assumido, ele tinha sido um filho adotivo, ele tinha sido abandonado numa creche, foi um estilista de primeiríssimo nível mundial, eleito Deputado Federal com quinhentos mil votos, e disse que queria ver se fosse possível prestar um minuto de silêncio ao Deputado Federal Clodovil, isso se o Sr. Presidente autorizasse; o Sr. Presidente autorizou solicitando que fosse feito um minuto de silêncio em homenagem ao Deputado Federal Clodovil, que tinha falecido naquela noite; feito o minuto de silêncio a Sra. Karina Valéria Rodrigues continuou usando a palavra, dizendo que antes de começar sua fala, naquele dia tinha acabado de receber, até nos últimos minutos, que a Construtora Estrutural e a Basalto conseguiram ter seu alvará de funcionamento para o ano de dois mil e nove, foi dado o alvará de funcionamento para as duas empresas, como estava ali no papel; disse que ficava triste porque, também no mesmo documento que tinha solicitado, na lei mil quinhentos e setenta e quatro, de quatorze de dezembro de dois mil e quatro, falava muito claro em trinta e um do doze do ano passado, se a Basalto não construísse a estrada, ela perderia sua licença; disse que no contrato, se dirigiu ao Presidente, era tão bonito

que tinha até como iria ficar a estrada, a grossura da estrada, o material da estrada, o corte, a pintura, ali estava tudo explicado; disse que a estrada não estava feita, a Estrutural estava com os dois alvarás para o ano inteiro, e que ela também concordava com o Pastor Rubens, que ela não iria ficar ali gritando e discutindo, e que isso para ela era caso de Ministério Público, caso de Polícia, e que ela iria até o fim nesta história, porque ela não iria ficar ali, toda terça-feira, fazendo leis, para que depois não fossem cumpridas, e que ficava vendo que as duas empresas estavam com alvará tranquilamente no seu funcionamento, e se tinha alguma coisa errada, existia alguma coisa que não batia, se ele não construiu a estrada como iria conseguir o alvará, perguntou? Disse que graças a Deus viviam num país democrático, onde tinha o Ministério Público que iria ver isso, e que achava que até podia demorar, até a resolução deste caso poderia demorar dois, três, quatro anos, mas não iria ficar como estava, e que deixava muito claro à população de Jaguariúna que esta estrada que a Estrutural deveria fazer, o Governador Serra já tinha mandado grana, ou seja, entre eles ali, a estrada tinha vindo do Estado, e se se fizesse a estrada, a Estrutural não precisava fazer, mas se a Estrutural iria ficar sem fazer nenhuma outra estrada, nenhuma outra benfeitoria para o Município, então, voltava a falar, e que ela tinha tido duas reuniões com o Ministério Público, com os Promotores, em Jaguariúna e em São Paulo, e quanto esta papelada, fato era que eles iriam entrar, ela e seus advogados, com uma liminar na Justiça, um Mandato de Segurança, enfim... Disse entre outras coisas, que queria deixar claro isso, porque senão eles ficavam com cara de bobo, e que eles vinham ali, brigavam, ia, e o que a surpreendia, até vendo o Torrecilhas, o povo do Jardim, era que o povo falava que demorava muito para comprar uma ambulância, demorava muito para comprar uma viatura policial, mas se concedia um alvará para uma empresa que estava fora da lei em quinze minutos, e que isso era estranho, ou seja, se era difícil, tudo era difícil, uma empresa que estava fora da lei, conseguia um alvará, para se comprar uma ambulância, para comprar uma viatura policial, para instalar as câmeras tinha que ter paciência, tinha que ter paciência e burocracia; disse que achava que essas coisas eram estranhas, eram complicadas, e que na Cidade tinham coisas que não se conseguia entender: para se conseguir uma renovação de um contrato a entidade que ela coordenava, para conseguir a renovação de um contrato de uma entidade que o Pastor fazia parte, e tantas outras entidades que tinha na Cidade era complicadíssimo; disse que o Departamento Jurídico estava atrapalhado, mas para conseguir o alvará dava; disse ao Presidente sobre sua indicação sobre os gastos do Carnaval, era que no Carnaval sempre se dava uns pequenos quiosques para as entidades filantrópicas, para que elas



pudessem vender seus pastéis, seus doces, suas bebidas, e que naquele ano não tinha sido dado para ninguém, tinha sido tudo vendido, tinha sido tudo leiloado estes locais, então, achava que eles estavam indo muito bem, achava que o Executivo, e que quando falava do Executivo, falava do Gustavo, e que tinham que ser mais simples com o povo, e que o povo queria escutar na Casa palavras mais diretas, e que achava que o Gustavo estava fazendo uma gestão muito legal, Farmácia, ônibus, a Faculdade, só que ao mesmo tempo cada um sentia, e cada um queria ver na Cidade o que interessava, porque se o povo estava sendo assaltado todo dia para ele o mais importante era a segurança, porque se não tinha segurança não iria adiantar nada farmácia popular funcionar vinte e quatro horas, porque iria estar morto; disse que achava, e era a favor, da capacitação dos profissionais, mas os Secretários viviam em curso, já tinham feito dois cursos de uma semana, agora outros, e as Secretarias ficavam com quem, perguntou; disse que ligava nas Secretarias e eles estavam em curso, em curso, em curso; disse que se as pessoas não eram capacitadas para ocupar os cargos, não deveriam ser chamados, e que não estavam ali para preparar secretários, estavam ali para contratar secretários que fizessem os serviços; o povo ficava em curso, em curso, em curso, dali a pouco seriam a Faculdade dois; disse que o que queria era uma cidade funcionando, o que ela queria era um Departamento Jurídico da Prefeitura que fizesse cumprir a lei para todos; e deixar muito claro que muito se criticava, disse ao nobre Vereador Fred, que a antiga administração tinha alguns privilégios com algumas empresas, fato era que no dia da mulher, a nobre Vereadora Rita, a única clínica que tinha feito propaganda no dia da Mulher, nas camisetas tudo, era a clínica que o dono era o Diretor de Cultura, as outras clínicas nenhuma foram chamadas; disse que achava que isso incomodava as pessoas, e que as pessoas queriam mais oportunidades, e que a cidade fosse boa para todo mundo, que tinham coisas boas, e que concordava com o Vereador Edison, concordava com todo mundo, mas o que pedia, disse ao Sr. Presidente que a lei fosse para todo mundo, e que só queria deixar registrado isso, e que estaria, no dia seguinte, entrando com uma ação no Ministério Público, iria demorar, mas a justiça não iria tardar; agradeceu; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina, que a passou. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina,

Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foi apreciado o Processo CM nº 014/2009, Veto Parcial oposto ao Projeto de Lei nº 008/2009, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a organização dos serviços de transporte público coletivo de passageiros no Município de Jaguariúna, e dá outras providências (emenda nº 007 do Sr. Airton Braulino Jorge) ((Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XIII do R.I.- para rejeição do veto). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, favorável ao veto. Em Discussão pediu a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo que, na verdade, o que estava se vetando ali era a emenda que ele tinha feito, quando tinha vindo o projeto do Executivo que beneficiaria o usuário do transporte público com a passagem a um real; disse que, especificamente, nesta emenda solicitou que o ônibus que saísse de Jaguariúna com destino a Campinas, entrasse na nova Rodoviária de Campinas, porque o que acontecia hoje era que quem ia de Campinas para Jaguariúna não descia na Rodoviária, descia um ponto distante da Rodoviária, e se a pessoa precisasse pegar um outro ônibus na Rodoviária, ela teria que ir a pé, enfrentando o sol, enfrentando chuva e todas mais dificuldades que eles sabiam disso daí; disse que sabia que o Executivo devolvia justificando que eles, enquanto Município, não podiam legislar porque cabia ao Estado legislar sobre o transporte intermunicipal, cabia à municipalidade legislar sobre o transporte municipal, dentro do Município, mas não quando se tratava de transporte intermunicipal; disse que tinham entrado em contato com o pessoal da empresa, por que que eles não estariam entrando? Porque a princípio lhes chegou uma denúncia para que eles entrassem na Rodoviária eles deveriam pagar uma taxa, e que eles estavam se negando a pagar essa taxa, e por conta disso os ônibus não entravam; disse que o pessoal da empresa lhe comunicou que não procedia isso aí, que era da vontade deles entrar na Rodoviária, sim, mas que eles estavam sendo impedidos de fazer isso aí, e que eles lhes solicitou que intercedessem junto à empresa que administrava a nova Rodoviária, que intercedessem junto à Câmara Municipal de Campinas, para que conseguissem fazer o ônibus de Jaguariúna entrar na Rodoviária; disse que a postura que ele, como autor, iria assumir, disse ao Presidente, que iria pedir aos nobres Pares que acatassem o veto, mas também iria mergulhar nisso a fundo, se existia mesmo essa dificuldade para a Metrópolis entrar dentro da Rodoviária, ou se isso eram palavras que eram jogadas ao vento; disse que, certamente, ele se aprofundaria neste assunto, e traria para a Câmara e para os presentes, o que de

fato andava acontecendo; disse que mais uma vez pedia aos pares que votassem favoráveis ao veto; agradeceu. A seguir, em Votação o Veto parcial oposto ao Projeto de Lei nº 008/2009 do Executivo Municipal, foi o mesmo acatado por unanimidade de votos. 2. Projeto de Lei nº 018/2009, do Executivo Municipal que autoriza a Prefeitura Municipal a repassar recursos financeiros ao Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento do Pólo Turístico do Circuito das Águas Paulista. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão e votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos; a seguir, em Segunda Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 016/2009, da Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco que dispõe sobre dar denominação às vias e logradouros públicos do loteamento “Nova Jaguariúna III” ((Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.) (com emendas já aprovadas). Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Em seguida, em Primeira Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 011/2009, dos Srs. Vereadores Fábio Augusto Pina e Antonio Maurício Cordeiro Hossri que possibilita a prorrogação por mais 60 dias da Licença-Maternidade das servidoras públicas e dá outras providências. ((Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Primeiramente, foi feita a Leitura do Parecer Conjunto das Comissões de Constituição, Justiça e Redação, Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. Terminada a leitura, o Sr. Presidente suspendeu a sessão para alguns esclarecimentos. Decorrido o prazo necessário para tais esclarecimentos, o Sr. Presidente reabriu a sessão, e dos Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Airton Braulino Jorge foi apresentado Emenda Aditiva ao Projeto de Lei sob nº011/2009, acrescentando o Art. 3º, renumerando-se os demais: “Art. 3º - Fica estendido o benefício previsto no artigo 1º para as mães adotivas e pertencentes ao quadro de servidores do Município.” Em discussão e votação a emenda, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; a seguir, em discussão e votação o Projeto de Lei foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente daria início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, mas não havendo inscritos encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia sete de abril de dois mil e nove, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Referente à Ata da 6ª Sessão Ordinária, realizada aos 17 de março de 2009.-

**Vereador Fábio Augusto Pina**  
**Presidente**

**Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri**  
**Vice-Presidente**

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto**  
**Primeiro Secretário**

**Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco**  
**Segundo Secretário**



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

## CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

**VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO**  
Presidente da Câmara

